

baseado na série de sermões do pastor **John Piper** do ministério DesiringGod

A GRACA DIVINA: SALVAÇÃO E CAPACITAÇÃO

POR BEATRIZ RUSTIGUEL DA SILVA

PARTE 3



HEMENEUTICA
PAR TÍCULAR

baseado na série de sermões do pastor **John Piper** do ministério DesiringGod

A GRACA DIVINA: SALVAÇÃO E CAPACITAÇÃO

POR BEATRIZ RUSTIGUEL DA SILVA

Ebook Gratuito

PARTE 3

Criado e disponibilizado pelo blog Hermeneutica Particular
(www.hermeneuticaparticular.com)

Publicado em 25 de junho de 2011.

Conteúdo baseado no sermão do Pr. Dr. John Piper do Ministério Desiring God.org e da Igreja Bethlehem Baptist Church. O conteúdo original pode ser encontrado em <http://www.desiringgod.org>.

Tradução:

Beatriz Rustiguel da Silva

Revisão: Beatriz Rustiguel da Silva

Tom Lima

Capa e Diagramação:

Beatriz Rustiguel da Silva

GRACA

HERMENEUTICA
PARTICULAR

A graça divina: salvação e capacitação

por John Piper

Agora vamos nos concentrar no verso 5, e em particular nas três frases: “a graça e o apostolado”, “obediência da fé” e “pelo seu nome.” Vamos tentar ver a natureza da graça, como um livre e imerecido favor para o ministério, o efeito da graça em obediência à fé, e o objetivo final da graça na glorificação do nome de Cristo entre todos os povos.

Graça no coração

A graça é uma realidade muito preciosa. Espero poder mostrar-lhe no livro de Romanos o que ela é e porque é tão preciosa. Essa palavra é usada 155 vezes no Novo Testamento - mais de 100 deles nos escritos de Paulo, e quase um quarto desses em Romanos (24 vezes). Você não pode compreender este livro se você não compreender a graça. Ela está no cerne do livro, no coração do evangelho e no coração de Deus.

Hoje, eu acho que a maioria das pessoas diria que a palavra graça significa um belo movimento de uma patinadora no gelo. Ou talvez, eles poderiam dizer que graça é uma breve oração antes das refeições. E, em último lugar, talvez diriam que a graça é uma bondade imerecida.

Mas, qual é a realidade bíblica da graça? Vamos dar uma olhada em Romanos 1:5 e suas conexões. Observe que no verso 1 Paulo começou a se apresentar e falar de ser um servo de Cristo, da sua vocação como apóstolo e sua consagração para o evangelho de Deus. Então, nos versículos 2-4, ele fala que o evangelho de Deus foi planejado muito antes de acontecer, e que o evangelho é sobre o Filho de Deus. O evangelho é sobre o cumprimento do Velho Testamento e é sobre a esperada chegada do Messias, o Filho de Davi, e é sobre o Cristo ressuscitado que saiu triunfante dos mortos como reinante Filho de Deus em poder.

Com essa imagem de um triunfante, grande, reino do Messias diante de nós, Paulo agora pode falar so-

bre a graça na sua base correta. Ele diz no versículo 5: “através do qual recebemos a graça.” Em outras palavras, a graça de Deus veio a Paulo por meio do Senhor Jesus Cristo, que nasceu como um filho de Davi e foi ressuscitado como Filho de Deus em poder. Podemos dizer, que a partir daí, Paulo escreve que a graça foi obtida por nós através da obediência e morte do Messias encarnado (Romanos 3:24-25; 5:18-21), e a graça é derramada através do ressurreto Filho de Deus. O versículo 5 diz claramente que Deus nos dá graça ‘através dele’ referindo-se a “Cristo Jesus nosso Senhor” no final do versículo 4.

Assim, a graça é uma realidade que vem de Deus, e vem através de Jesus e seu trabalho por nós. Não é algo que temos direito. Jesus obteve isso para nós. Nós podemos recebê-la livremente por causa da obediência e da morte de outro.

O que é a graça?

Mas, o que é graça? Bem, neste versículo ela está conectada com o ministério de Paulo, seu apostolado. “Pelo qual [Cristo] recebemos a graça e o apostolado.” Aproveito para dizer que sua vocação como apóstolo era um dom da graça e que ele cumpria esse ministério com a força da graça. Assim, a graça não é apenas uma clemência de Deus para o pecado de Paulo, mas é também o poder de modo a permitir que Paulo cumpra a sua vocação como apóstolo.

Baseio isso no que Paulo diz sobre a relação entre graça e ministério nos capítulos 12 e 15. Por exemplo, em 12:6 Paulo diz: “De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;” E em 12:3 ele diz: “Porque pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós...” Em outras palavras, a graça de Deus é favorável para diversos ministérios através dos dons que ele dá. Da mesma forma em 15:15-16, Paulo diz: “pela graça que por Deus me foi dada; Que

seja ministro de Jesus Cristo para os gentios...”. Assim, concluo que quando ele diz em 1:5, “Pelo qual recebemos a graça e o apostolado” ele quer dizer que Deus não só salvou do seu pecado, mas também lhe deu a graça de ser um porta-voz autorizado do Filho de Deus ressuscitado em poder.

Como nós recebemos graça?

Será que isso significa que ele deu a graça em resposta às boas obras de Paulo? Não. Paulo disse que estava separado para o evangelho antes de ele nascer (Gálatas 1:15, Romanos 1:1). Graça, então não é a resposta de Deus ao nosso merecimento. Graça é um dom gratuito de Deus antes de fazemos alguma coisa boa, é sua habilitação sobrenatural para fazer algo de bom.

Por exemplo, em Romanos 4:04 Paulo diz: “Ora, ao que trabalha, seu salário não é creditado segundo a graça, mas segundo a dívida”. Em outras palavras, a graça não é o que você recebe quando você trabalha para alguém: não é o que ele lhe deve. Graça nunca é uma dívida. É sempre um bônus livre do excesso de bondade divina.

Portanto, graça é sempre recebida pela fé, e não ganha por obras. Você só pode receber a graça como um presente e reconhecer que se trata de um presente. Você não pode trabalhar por ela ou comprá-la. Romanos 11:06 “Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra.” Graça não seria graça se você ganhasse por suas obras. Nós recebemos graça através da fé. Apenas receba como um presente e confie nela.

É por isso que Romanos 4:16 diz: “Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós”. Esta é a maneira de Paulo dizer que a graça é absolutamente gratuita e não pode ser merecida. Quando a graça vem até você é por meio da fé somente.

A graça tem o seu próprio poder. É, na verdade, parte do poder que se refere o versículo 4, onde Paulo diz que Jesus “foi declarado o Filho de Deus com poder, pela ressurreição dentre os mortos.” Graça não é apenas o perdão dos nossos pecados e misericórdia de nossa miséria, é também um poder divino que vem a nós através de Jesus, absolutamente gratuita para uma questão de ministério. Paulo diz em Romanos 5:21: “Assim como o pecado reinou na

morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor”. Graça é o poder de um rei que “Reina” e leva poderosamente a vida eterna, por Cristo.

Então, vimos que a graça é um poder de Deus para o ministério (no caso de Paulo, o apostolado). É grátis e não pode ser comprada. É recebida pelo dom da fé, não pode ser merecida pelas obras.

Os efeitos da graça

Agora vamos ponderar as implicações disto por um momento - tanto para Paulo, quanto para você. Quando Paulo chama a si mesmo, no verso 1, de “Servo de Jesus Cristo” e um “apóstolo”, isso significa que ele serve o Cristo ressuscitado como um apóstolo. Mas agora, a partir do versículo 5, nós sabemos uma coisa absolutamente crucial sobre esse serviço: ele é dado e capacitado pela graça de Deus. Ele diz em Romanos 15:18 “Porque não ousarei dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito [que é o poder da graça], para fazer obedientes os gentios, por palavra e por obras;”. Paulo serve a Cristo pela graça de Cristo que serve Paulo.

Eu quero gastar tempo com isso porque se você entender logo, o livro de Romanos será aberto para você como uma flor. E se você não entender isso, o livro não fará sentido. Eu vou perder tempo com isso porque essa é a essência de como Deus irá trabalhar na sua vida. Deus quer que você leia o versículo 5 e coloque a sua vocação no lugar da palavra “apostolado”.

“Apostolado” era o ministério e dom dado para Paulo, não é meu e não é o seu. Você pode dizer: “Por meio de Cristo eu recebo a graça e o dom para o ensino.” Ou: a graça para o estudo. Ou: graça para a solteirice. Ou: graça para a viuvez. Ou: graça para maternidade. O que você deve dizer é: Deus tem me dado livremente perdão e o poder de cumprir o meu chamado, e desempenhar o meu papel, que eu recebo pela fé.

Não há um papel na vida que pode ser vivido da forma como Deus deseja se não houver habilitação da graça. Ser mãe piedosa ou ser um apóstolo é impossível sem o poder da graça. Assim, quando Paulo diz, em 1 Coríntios 15:10, que todo o seu trabalho apostólico é pela graça, assim também é com o seu chamado.

Paulo é extremamente cuidadoso em exaltar a graça em sua vida. Nós devemos nos juntar a ele nisso. Isso se torna mais claro quando olhamos para as

próximas duas frases em Romanos 1:5.

“A obediência da fé”

“Com [o Filho de Deus vivo ressuscitado em poder] recebemos a graça e apostolado para trazer à obediência da fé.” Assim a graça não é recebida apenas pela fé, mas também para gerar fé. Deus dá dons da graça, para sermos os seus instrumentos para se alcançar a “obediência da fé”. Isto é o que eu chamo de efeito da graça.

Agora, o que significa a frase “obediência da fé”? As duas principais opções são: a “obediência que provém da fé”, ou “a obediência que é a fé, porque a fé é o que o Evangelho exige.” Ambos, objetivos (fé e obediência que provém da fé) são realmente os objetivos de Paulo no ministério. E é muito difícil decidir o que ele pretende focar aqui.

Mas, eu acredito como Leon Morris: se Paulo queria dizer apenas “fé”, porque usar duas palavras para dizer a mesma coisa? Em outras palavras, se Paulo quis dizer, “Nós recebemos a graça e o apostolado, para trazer a fé entre todos os gentios,” então por que complicar a questão e dizer, “a obediência da fé?” Acho que a resposta é que ele realmente quer que a gente pense na obediência da fé, mas também na obediência do amor que é produzido pela fé (1 Timóteo 1:5).

Veremos no capítulo 6 que Paulo se preocupa muito sobre a obediência cristã. E vamos ver em Romanos 9:32 que a obediência é “pela fé e não como se fosse por obras.” E vamos ver no 14:23 que “tudo o que não provém da fé é pecado.” Em outras palavras, na mente de Paulo, toda verdadeira obediência é fruto da fé.

Agora, por que é isso? Porque é que toda a verdadeira obediência vem pela fé? Deus dá a graça como poder e habilitação para o serviço, que significa que a graça é o poder e o possibilitador da obediência. Então tudo que é verdadeira obediência é feita no poder da graça, não no nosso poder.

Mas como é que nós recebemos e confiamos na graça? A resposta é “pela fé”. Então você pode ver porque toda a verdadeira obediência é fruto da fé. É o fruto de fé, porque a graça de Deus é dada para a obediência.

Então o que temos visto até agora é que Deus quer ser o doador neste relacionamento. Deus quer ser gracioso. Deus quer ser a fonte de força para nosso serviço, nossa obediência e nosso ministério

- se apostolado, ou pastor, ou estudante, ou mãe, ou qualquer outra vocação. Deus pretende ser a fonte de habilitação, capacitação, sustentando com a graça. Nosso trabalho é confiar n’Ele e agir com confiança n’Ele. Esta é a essência da vida cristã.

Por que tudo depende da graça mediante a fé?

E a pergunta final é, por que tudo dependente da graça mediante a fé? Por que Deus decidiu fazer desta maneira - com tudo dependendo de sua graça, mediante a nossa fé? E a última frase de Romanos 1:05 nos dá a resposta: “Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome” A meta final de Deus é que o seu nome (ou o nome de Cristo, que é a sua imagem) seja conhecido, admirado, acarinhado e elogiado acima de todas as outras realidades.

Romanos 9:17 diz assim: “Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.” Ou seja, o objetivo de Deus na história e em tudo o que acontece é que seu nome seja conhecido e adorado. O versículo 5 diz que o objetivo do apostolado de Paulo é “por causa do nome” - que o nome de Jesus possa ser conhecido, amado, estimado, exaltado e glorificado.

Agora, é por isso que Deus nos salva, e nos dá o nosso ministério e faz que a nossa obediência dependa de sua graça, como fruto da nossa fé - porque o doador recebe a glória. Se o nosso ministério e a nossa obediência são pela graça através da fé, então Deus recebe a glória e nós recebemos a ajuda necessária. Se Paulo se baseasse em si mesmo para servir como um apóstolo, e se o efeito de seu ministério era trazer à obediência das obras, e não a obediência da fé entre os gentios, então o nome de Cristo não seria elogiado, Paulo seria elogiado.

O doador do poder, o facilitador da obediência, recebe a glória. Aqui está, 1 Pedro 4:11 diz: “Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo o sempre. Amém.” Você vê claramente como Pedro faz a conexão: Deus recebe a glória do nosso serviço se Deus é quem nos dá a graça para o nosso serviço, e servimos pela fé na graça, na força da graça.

Se Deus faz tudo para a exaltação de seu próprio nome, Ele é realmente amoroso?

A última pergunta que as pessoas costumam perguntar sobre esse ensinamento bíblico é se um Deus que visa a exaltação do próprio nome é um Deus amoroso. O livro de Romanos dá duas respostas para essa pergunta. Em primeiro lugar, em Romanos 10:13 Paulo diz: “Porque todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.” Então, sim, é amoroso que Deus engrandeça o seu próprio nome e sua própria glória, pois todo aquele que invocar o seu nome será salvo. Se Ele, não difundisse e exaltasse o seu nome como nossa única esperança, Deus não seria amoroso.

E a segunda resposta é dada em Romanos 5:2, onde Paulo diz que enquanto estamos na graça pela fé “exultamos na esperança da glória de Deus.” Em outras palavras, a glória de Deus é a nossa esperança e nossa salvação e nossa exultação - a nossa alegria. Nós não apenas invocamos o nome do Senhor, para recebermos qualquer outra coisa. Exaltamos o nome do Senhor para que tudo o que nos separa do Senhor seja superado pela graça de Deus e para termos acesso ao próprio Senhor.

É esta a meta dos seus desejos? Se assim for, então o evangelho da graça fará sentido e você vai adotá-lo. Se não, invoque o nome do Senhor para que ele abra os seus olhos para que veja a luz do evangelho da glória de Cristo, à imagem de Deus (2 Coríntios 4:4¹).

1 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.